

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



RELAÇÕES DIALÓGICAS EM CANÇÕES DE COCO DO CRATO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA FILOSOFIA DO ATO BAKHTINIANO

Francisca do Nascimento Galdino Rolim¹, Francisco de Freitas Leite²

Resumo: O presente trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em Letras em estágio inicial sobre canções de coco de Crato-CE, à luz dos pressupostos teóricos do Círculo de Bakhtin, sobretudo a partir dos fundamentos de *Para uma filosofia do ato*, de Bakhtin (2010). Para tanto, a partir das concepções dialógicas e axiológicas preconizadas pelo Círculo, é feita uma análise de canções de coco, considerando este como um gênero discursivo estético, no todo da enunciação, isto é, levando-se em conta os sujeitos em interação, os fins comunicativos do enunciado e todo o seu contexto de produção, circulação e recepção. Os resultados parciais apontam para uma organização discursiva peculiar do coco que ainda não foi devidamente investigada nem cientificamente descrita.

Palavras-chave: Dialogismo. Entoação valorativa. Cultura popular.

1. Introdução

Para o pensador russo, M. M. Bakhtin, a linguagem constitui prática social e, desse modo, encontra, na língua em uso, sua realidade material. Através da enunciação, sua natural substância, a língua participa do fenômeno social da interação verbal. Sobre essa relação interacional inserida em contextos sócio-históricos, Bakhtin (2017, p. 282) afirma que "a língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua". Nesse sentido, quando o pensador russo desloca a língua para a arena do mundo da vida, instaura um modo de considerá-la na interação e essencialmente dialógica. Nesse contexto, o tom valorativo, ou entoação valorativa, exerce papel imprescindível no ato enunciativo. É essa entoação que perpassa o todo arquitetônico da enunciação, que, por sua vez, é carregada de tons axiológicos (valores éticos) que se relacionam com o objeto histórico, social e ideologicamente situado, produzindo sentido.

É nesse sentido que a análise das canções de cocos vem sendo realizada, isto é, levando-se em conta não só a estrutura linguístico-textual do enunciado, mas o todo arquitetônico que constitui o enunciado: sujeitos, tempo, lugar, fins comunicativos etc.

1 Universidade Regional do Cariri, email: frangaldinorolim@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: freitas_leite@hotmail.com

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: “Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”



2. Objetivo

Esta pesquisa objetiva desenvolver uma análise de canções de cocos na perspectiva da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, considerando tais enunciados artísticos no fluxo das relações interpessoais e destacando que todo enunciado possui autor e destinatário, além de características do gênero a que pertence, que, no caso do coco, não foram ainda devidamente descritas em termos de ciência da linguagem.

3. Metodologia

A metodologia adotada é de caráter qualitativo e pauta-se nos moldes da teoria dialógica do Círculo de Bakhtin, que vê o texto como produto do homem, não como mero objeto linguístico, mas sim como forma de um enunciado concreto, considerado sempre na arquitetônica da enunciação.

4. Resultados

No interior de um mesmo enunciado, segundo Bakhtin, é possível notar a manifestação de posicionamentos, de valorações diferentes. A palavra é a mesma, mas o sentido que se produz em cada enunciação é sempre único e irrepetível. Em relação a esse fenômeno, o pensador russo afirma que um único objeto sob “o mesmo ponto de vista do conteúdo-sentido pode assumir diferentes sentidos como um momento-evento em diferentes contextos de valor” (BAKHTIN, 2010, p. 88). É nesse sentido que podemos compreender a noção de índices de valor atribuídos a cada realidade. Bakhtin (2010, p. 53) reforça, então, que:

O tom emocional-volitivo e uma avaliação real de modo algum se relacionam com o conteúdo tomado isoladamente, mas sim em sua correlação comigo dentro do evento único do Ser nos abrangendo. Uma afirmação emocional-volitiva adquire seu tom não no contexto da cultura; a cultura inteira como um todo está integrada no contexto de vida unitário e único do qual eu participo. Tanto a cultura como um todo quanto cada pensamento particular, cada produto particular de um ato ou ação viva, estão integrados no contexto único, individual do pensamento real como evento.

A partir de tais constatações, percebe-se que traços dialógicos e axiológicos atravessam todas as atividades da linguagem. Nas canções de coco, essas características estão, certamente, presentes. Nesse âmbito, vale salientar que todo e qualquer enunciado é dirigido a alguém e pressupõe uma audiência – presente ou ausente, real ou imaginária. Segundo Bakhtin (2011, p. 214), “não criamos a forma musical num vazio de valores ou entre outras formas, igualmente musicais (uma música dentro da música), nós a criamos no acontecimento da vida, sendo apenas isso que lhe confere seriedade, caráter

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



de acontecimento significativo e peso". Desse modo, o fazer literário e seu criador, longe de serem neutros, estão constituídos de valores, uma vez que foram atravessados por discursos de outros. Nesse processo, a relação de valor que o indivíduo constrói leva em consideração, além do seu ato responsável individual, o seu contexto social e ideológico e esses aspectos caracterológicos são evidenciados em canções do coco.

Na *performance* musical do coco, cada cantante estabelece uma posição valorativa, seja na escolha do tom da emissão, dinâmica e/ou intensidade da voz nos discursos. Cada escolha remete, pois, a um apagamento de outros elementos, interferindo na produção de sentido. Por exemplo, na canção intitulada *Paraíba*, nos versos "Menina, se queres, vamo/Não se ponha a maginá/Quem imagina cria medo/Quem tem medo não vai lá/" é perceptível esse apelo emocional-volitivo. Há, aqui, um posicionamento axiológico frente a questões de ordem social (valores, crenças etc.). Tais versos, dessa forma, constroem uma imagem a partir da carga valorativa presente em cada palavra. Nesse trecho, há um apelo de engajamento, um chamamento endereçado ao interlocutor na intenção de alertá-lo para a mudança de postura em relação a algo. Os versos analisados, vale ressaltar, são bastante recorrentes, estando presentes em canções de inúmeros grupos de coco da região do Cariri, localidade onde foi realizada a coleta de dados. Na obra *Cocos: alegria e devoção*, de Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala, tal questão é evidenciada. Segundo os autores:

O fato de um poema aparecer em uma e outra manifestação é frequente nesta cultura que desconhece fronteiras rígidas. A constatação de que um mesmo verso e melodia ou outros muito semelhantes foram encontrados com um intervalo de mais de sessenta anos, às vezes em locais distantes um do outro, permite falar não só de permanência, mas da existência de pontos de contato entre diferentes manifestações de cultura popular e seus integrantes. Estes elos podem ser encontrados no interior de mais de uma manifestação, como é o caso de uma mesma letra ser cantada ora no coco, ora na ciranda. (YALA; AYALA, 2015, p.10).

Logo, a unidade temática de uma canção não pode estar desgarrada do contexto sócio-cultural que a circunscreve. O enunciado não ocorre alheio às circunstâncias espaço-temporais nem nasce sem antes ter sido afetado por relações de alteridade. Em todas essas novas manifestações, são percebidas vozes que se inter cruzam para constituir sentido. Ao inserir novos elementos a essa estrutura frasal que se repete em canções do coco, o autor-criador está, axiologicamente, trazendo sua assinatura como um sujeito único no mundo. Portanto, conforme explicitou Bakhtin (2010, p. 51-52):

Nenhum conteúdo seria realizado, nenhum pensamento seria realmente pensado se não se estabelecesse uma interconexão essencial entre um conteúdo e seu tom emocional-volitivo, isto é, seu valor realmente afirmado para aquele que pensa. O

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



experimentar ativo de uma experiência, o pensar ativo de um pensamento, significa não estar de modo algum indiferente a ele, significa afirmá-lo de uma maneira emocional-volitiva. O real pensamento que age é *um pensar emocional-volitivo, um pensar que entona, e essa entonação impregna de uma maneira essencial todos os momentos do conteúdo de um pensamento*. O tom emocional-volitivo *circunfunde todo o conteúdo-sentido de um pensamento no ato realmente executado e relaciona-o ao Ser-evento único*. É precisamente o tom emocional-volitivo que *orienta* e realmente afirma o conteúdo-sentido dentro do Ser único.

5. Conclusão

A reflexão teórico-metodológica que nos propusemos estabelecer, tendo como aporte teórico preceitos do Círculo de Bakhtin, leva-nos a considerar válida a afirmativa de Marília Amorim (2009, p. 23) quando afirma que “o ato de pensar não é mera opinião. Do lugar de onde pensa, do lugar de onde vê, ele somente pode pensar aquele pensamento”. Tal premissa reforça a necessidade de abordagens analíticas que levem em consideração a língua, a partir de lugares sociais únicos do indivíduo e reflitam sobre posições axiológicas do sujeito em relação ao outro. Podemos considerar, deste estudo em estágio inicial, que a canção do coco, como ato, carrega em si a condição de evento singular que ainda não foi devidamente estudado para uma compreensão mais aprofundada deste gênero tão marcante na cultura caririense.

6. Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Regional do Cariri (URCA) a oportunidade de realizar esta pesquisa em nível de mestrado.

7. Referências

AMORIM, Marília. **Para uma filosofia do ato**: “válido e inserido no contexto”. In: BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-43.

AYALA, Maria Ignez Novais; AYALA, Marcos (Org.). **Cocos**: alegria e devoção. Natal: EDUFRN; Crato: Edson Soares Martins, 2015.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. p. 307-335.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: *“Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais”*



BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra; notas da edição russa de Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BAKHTIN, M. M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução aos cuidados de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.